

SÍNDROME GLAUCOMATOSA EM CÃO: RELATO DE CASO

Lara Stucchi¹
 Simone Rauber Würfel²
 Fernanda Pinheiro³
 Isadora Morais Massa⁴
 Tatiane Lusa⁵

INTRODUÇÃO: O glaucoma é considerado como uma das principais causas de cegueira, sendo classificado como um grupo de doenças oculares, que tem, dentre as suas principais complicações, a degeneração de importantes células retinianas, as células ganglionares, o que, juntamente com a escavação do nervo óptico e aumento da Pressão Intraocular (PIO), determinam a perda progressiva da visão (ABTAHI *et al.*, 2022). O diagnóstico precoce, aliado ao tratamento, tendem a prevenir a progressão dessa neuropatia (KANG; TANNA, 2021). Dentre as opções de tratamento clínico, tem-se a combinação de diferentes classes farmacológicas, com o objetivo de reduzir a produção de humor aquoso ou mesmo aumentar sua drenagem (TANNA *et al.*, 2010), no entanto, seus resultados satisfatórios são temporários e naqueles pacientes que não mais respondem, as opções com intervenções cirúrgicas tendem a proporcionar a manutenção da visão, assim como conforto, por promover a redução da PIO (KOMAROMY *et al.*, 2019; WEBB, 2021). Para tanto, tem-se disponíveis, atualmente, procedimentos ciclodestrutivos (PARK *et al.*, 2018; WEBB, 2021), realizados com o auxílio da ciclofotocoagulação, utilizando a energia do laser em contato ou não com o olho, tendo a via transcleral como a principal para a sua aplicação, sendo assim, chamada de Ciclofotocoagulação Transcleral (TSCP) (SAPIENZA *et al.*, 2019). **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento de síndrome glaucomatosa em cão. **METODOLOGIA:** Fora atendido um cão, macho, sem raça definida, de 12 anos de idade, que conforme relato do responsável, está há algum tempo com “olho vermelho”, aumentado de tamanho e esbarrando em móveis. O paciente já havia sido, previamente, diagnosticado com glaucoma e estava em tratamento com colírios contendo substituto de lágrimas e corticoide, quando seu responsável optou por interromper o mesmo, uma vez que não estava notando melhora. Durante o exame oftalmológico, não foram evidenciadas alterações em olho esquerdo, quando em olho direito se notou vasos episclerais ingurgitados, hiperemia conjuntival, edema de córnea, buftalmia, atalampia e blefaroespasmos. Nesse mesmo olho afetado, os reflexos pupilar direto e consensual e resposta à ameaça foram negativos. Na oftalmoscopia do olho direito, observou-se luxação posterior de cristalino e escavação do disco óptico. A tonometria revelou aumento de Pressão Intraocular (PIO) em olho direito (34mmHg), enquanto a do olho esquerdo apresentou valor fisiológico (12mmHg). O paciente fora conduzido para avaliação ultrassonográfica, verificando-se liquefação vítrea em ambos os olhos, além de catarata cortical em olho esquerdo. Com os exames realizados, confirmou-se o diagnóstico de glaucoma primário. Diante do quadro clínico, foram solicitados exames laboratoriais (hemograma e bioquímicos), que não demonstraram alterações e prescreveu-se colírios contendo latanoprost 0,005% (uma gota, BID), brinzolamida (uma gota, BID) e substituto de lágrimas (uma gota, TID). Ao retorno, o paciente apresentou melhora dos

¹ Médica veterinária. Pós-graduanda em Oftalmologia Veterinária. E-mail: lara_stucchi@hotmail.com.

² Médica Veterinária. Doutora em Ciências. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: simone.vet@uceff.edu.br .

³ Médica Veterinária. Pós-graduada em Cirurgia Veterinária de Pequenos Animais. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: fernanda.pinheiro@uceff.edu.br.

⁴ Médica veterinária. Pós-graduada em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: isadora.vet@uceff.edu.br.

⁵ Médica Veterinária. Mestre em Ciências Ambientais. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: ftatiane.vet@uceff.edu.br.

sinais clínicos, embora a PIO em olho direito tenha sofrido pequena redução. Assim, sugeriu-se ao responsável a realização de procedimento cirúrgico, com a utilização de ciclotocoagulação transcleral com laser microssegundo, a ser agendada, mantendo-se até lá, o tratamento clínico. **DISCUSSÃO:** Para Pizzirani e outros (2015), o glaucoma pode ser classificado em congênito, primário e secundário, de acordo, principalmente, com sua causa de desenvolvimento. Como exposto por Plummer e outros (2021) o primário apresenta alterações na drenagem do humor aquoso, conforme fora visualizado no paciente em questão. Assim, com base em sua classificação e estágio de desenvolvimento, suas manifestações clínicas estão relacionadas com a elevação da PIO, podendo ocorrer buftalmia e até mesmo perda da visão, incluindo dor (OBOEVA *et al.*, 2021). No paciente do estudo, sinais clínicos considerados clássicos foram visualizados, no entanto esse não demonstrava comportamento característico para dor, uma das principais complicações da doença. Infelizmente, o paciente teve diagnóstico tardio, culminando em outras alterações oftalmológicas como o desenvolvimento de catarata e alterações em câmara vítrea, podendo, futuramente, ocorrer descolamento de retina e sangramento intraocular. Com isso, contrariando as recomendações de Kang e Tanna (2021), para que esse seja realizado de forma precoce, evitando a perda de visão, como o ocorrido aqui. As principais opções de tratamento, de forma inicial, incluem o uso de colírios, em associação com diferentes classes farmacológicas, conforme o realizado no paciente e concordando com Tanna e outros (2010), no entanto, conforme relato de Komaromy e outros (2019), essa é a uma alternativa temporária para o controle das manifestações clínicas e PIO, quando os procedimentos cirúrgicos, incluindo o uso de ciclotocoagulação com a energia do laser, passa a ser o recomendado (WEBB, 2021). O paciente desse estudo fora submetido ao tratamento clínico e acompanhamento com mensuração da PIO, porém essa não pode mais ser controlada, quando fora recomendado, ao seu responsável, a realização do procedimento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A síndrome glaucomatosa é uma condição progressiva, que cursa com cegueira, como já apresentada pelo paciente e prováveis complicações futuras, envolvendo descolamento de retina, desenvolvimento de catarata e desconforto. Dentre as primeiras medidas terapêuticas se tem o tratamento clínico, no entanto esse promove resultados temporários, quando a melhor opção passa a ser o procedimento cirúrgico, conforme o recomendado para o paciente aqui citado.

Palavras-chave: Glaucoma. Neurodegeneração. Oftalmologia.

REFERÊNCIAS

- ABTAHI, M.; RUDNISKY, C.J.; NAZARALI, S.; DAMJI, K.F. Incidence of steroid response in microinvasive glaucoma surgery with trabecular microbypass stent and ab interno trabeculectomy. **Canadian Ophthalmological Society**, v. 57, n. 3, p. 167-174, 2022.
- KANG, J.M.; TANNA, A. Glaucoma. **Medical Clinics of North America**, v. 105, n. 3, p. 493-510, 2021.
- KOMAROMY, A.M.; BRAS, D.; ESSON, D.W.; FELLMAN, R.L.; GROZDANIC, S.D.; KAGEMANN, L.; MILLER, P.E.; MOROI, S.E.; PLUMMER, C.E.; SAPIENZA, J.S.; STOREY, E.S.; TEIXEIRA, L.B.; TORIS, C.B.; WEBB, T.R. The future of canine glaucoma therapy. **Veterinary Ophthalmology**, v. 22, n. 5, p. 726-740, 2019.
- OBOEVA, M.; KARTASHOV, S.; FOMINA, A.; BUTENKOV, A. Glaucoma incidence. Morphofunctional changes in glaucoma in dogs and cats. **XIV international scientific and practical conference “state and prospects for the development of agribusiness -**

INTERAGROMASH 2021". v.273. 2021. Disponível em: https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/abs/2021/49/e3sconf_interagromash2021_02028/e3sconf_interagromash2021_02028.html. Acesso em: 27 abr. 2022.

PARK, K.; KIM, J.; CHOO, S.; YOON, H.; JEONG, S. Ahmed glaucoma valve implantation with Ologen Collagen Matrix for the surgical treatment of feline glaucoma. **Veterinary ophthalmology**, v. 21, n.1, p. 96-100, 2018.

PIZZIRANI, S. Definition, classification, and pathophysiology of canine Glaucoma. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 45, n. 6, p. 1127-57, 2015.

PLUMMER, C.E., GELATT, K.N., KOMÁROMY, A.M. The canine glaucomas. In: GELATT, K.N. **Veterinary Ophthalmology**. 6. ed. Hoboken, NJ:Wiley-Blackwell, p. 1173-1255, 2021.

SAPIENZA, J.S. *et al.* Preliminary findings in 30 dogs treated with micropulse transscleral cyclophotocoagulation for refractory glaucoma. **Veterinary Ophthalmology**, v. 22, p. 520–528, 2019.

TANNA, A.P. *et al.* Meta-analysis of the efficacy and safety of alpha2-adrenergic agonists, beta-adrenergic antagonists, and topical carbonic anhydrase inhibitors with prostaglandin analogs. **Archives of Ophthalmology**, v. 128, n. 7, p. 825–833, 2010.

WEBB, T.E.R. A review of glaucoma surgical therapy. **Veterinary Ophthalmology**, v. 24, n. 1, p. 34-38, 2021.